

11º CONGRESSO GIFE/ FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

EDUCAÇÃO

I. CONTEXTO, DESAFIOS & OPORTUNIDADES

1. Dados do Censo GIFE 2018 apontam que a educação segue como a principal pauta finalística de institutos e fundações, com 80% dos respondentes assinalando trabalhar com essa estratégia, sendo que 61% desses realizando projetos próprios e 39% apoiando projetos de terceiros. As principais sub-áreas às quais voltam-se os projetos dizem respeito à Educação Não-

-Formal e Educação em Temas Específicos (39%).

- 2. Apesar de tantos esforços, há muitos desafios a vencer. Ainda há grande distorção idade-ano nas redes escolares, enquanto os dados para o Ensino Médio mostram estagnação da aprendizagem.**
- 3. Na Educação Infantil, ainda que as últimas décadas tenham sido de expansão das vagas, ainda estamos longe de alcançar as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula que 50% das crianças de 0-3 anos devem ter acesso a creches.**
- 4. Aprovada em 2018, esperava-se avanços significativos na implementação da BNCC em 2020, o que ocorreu de modo bem mais modesto do que o almejado.**
- 5. Apesar das perdas de receita e diminuição de orçamento, a aprovação do novo Fundeb (Ago/2020), maior e em caráter permanente, foi uma vitória importante dos atores do campo educacional e também da própria sociedade civil que se mobilizou para tal aprovação.**
- 6. Ao mesmo tempo, o contexto da pandemia trouxe uma nova camada de desafios e obstáculos completamente.** Depois de mais de um ano de idas-e-voltas nas ações, de experiências remotas e de tentativas de retomadas de aulas presenciais, como recuperar o tempo perdido? Como retomar as aulas com segurança para todos? Como conter a alta na evasão?

- 7. Este contexto reforçou a reprodução das desigualdades educacionais, induziu a um aumento considerável da evasão escolar e obstruiu avanços de aprendizagem.** Relatório da OCDE aponta que dentre os alunos pertencentes ao quintil inferior de renda na população, 43% demonstram desinteresse na aprendizagem.
- 8. Protocolos de volta às aulas devem ser abrangentes (olhar cuidadoso a professores com comorbidades, garantir um mínimo de distanciamento na sala de aula etc) e necessariamente deverão requerer um olhar territorializado, compreendendo as dinâmicas locais frente à Covid.** Nessas condições, as gestões públicas da Educação serão extremamente desafiadas e, mais do que nunca, bons gestores farão a diferença.
- 9. O cenário é ainda mais desafiador pela falta de uma coordenação da política nacional,** com estados e municípios à deriva buscando alternativas quase que por tentativa e erro. Nessa conjuntura, boas experiências internacionais podem apontar caminhos, se realmente adaptadas ao contexto brasileiro.

criativas e cheias de energia, que podem ser replicadas.

- 3. Capacitação, orientação e apoio a professores**, inclusive valendo-se da tecnologia a serviço do ensino-aprendizagem.
- 4. Para a retomada das aulas, é fundamental uma comunicação clara e próxima às famílias**, fundamental para diminuir inseguranças e gerar engajamento. Avaliação diagnóstica, pelo desnivelamento que pode haver entre os alunos no retorno, bem como proporcionar aulas de reforço.

EDUCAÇÃO

II. PRIORIDADES DOS PRÓXIMOS ANOS PARA FORTALECIMENTO & DESENVOLVIMENTO

- 1. Contenção dos números crescentes de evasão e abandono na volta às aulas.**
- 2. Formular saídas para minimizar o aprofundamento das desigualdades educacionais:** intraescolar, interescolar e inter-sistemas. Há experiências mostrando que a grande solidariedade e resiliência verificada na Educação induziu a práticas e experiências

EDUCAÇÃO

III. ORIENTADORES

- 1. É preciso haver o convencimento generalizado da urgência das políticas educacionais.**
 - 2. Boas experiências mostram que volta às aulas precisa ser escalonada, prevendo a readaptação por alunos e professores.**
 - 3. A volta à normalidade no pós-pandemia pode ser beneficiada com o suporte das comunidades de tro-**
- cas surgidas durante a pandemia, afinal, apesar das perdas e defasagens do período, ele possibilitou a expansão das conexões entre experiências municipais, estaduais e até internacionais.**
 - 4. No retorno às aulas presenciais, como haver um proveitoso uso supletivo da tecnologia remota?**
Mas antes, contudo, um desafio permanece: como universalizar a inclusão digital dos professores?
 - 5. Para institutos e fundações: como iluminar e disseminar bons cases e práticas comprovadas de avanço educacional?**
 - 6. Aprofundar conexões e escutas:** com gestões formais da Educação (professores, gestão escolar, Secretarias de Educação) e também com OSCs (educação inclusiva, quilombolas, rurais etc)
 - 7. Quais contribuições as universidades podem conferir a esse novo contexto?**
 - 8. A partir de 2021, onde se darão as maiores contribuições do ISP junto à Educação Pública?**
 - 9. Por fim, se estamos vivenciando um contexto de crise civilizatória, que lugar ocupa a educação nisso?**